

TENDÊNCIAS OBSERVADAS NO MERCADO DE TRABALHO DOS BIBLIOTECÁRIOS E TÉCNICOS DA INFORMAÇÃO, NAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS DO DISTRITO FEDERAL, E QUALIFICAÇÕES REQUERIDAS

**JAIME ROBREDO (Coordenador da pesquisa);
CORDELIA ROBALINHO CAVALCANTI;
MURILO BASTOS DA CUNHA;
VERA AMÁLIA AMARENTE MACEDO;
SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER;
KIRA TARAPANOFF.**

Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília
70910 - Brasília, DF

Os estudos sobre mercado de trabalho e qualificação profissional dos bibliotecários e técnicos da informação multiplicaram-se, nos últimos anos, nos países avançados. Mais recentemente também foram realizados no Brasil alguns estudos deste tipo. O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, no intuito de colher insumos para identificar as áreas do conhecimento especializado que devem ser reforçadas com caráter prioritário, no atual ensino da biblioteconomia e ciência da informação, para suprir a demanda do mercado de trabalho nos próximos anos, no Distrito Federal, e garantir aos profissionais da informação condições de manter ou melhorar seu nível, em concorrência com outros profissionais de áreas afins.

O estudo, baseado na aplicação da técnica de convergência de opiniões, permitiu detectar, de acordo com a experiência de um grupo de especialistas, as áreas do conhecimento que mais parecem precisar de uma atenção especial nos programas de formação, atualização ou especialização dos bibliotecários e técnicos da informação que devem desempenhar suas atividades nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o mercado de trabalho do técnico da informação multiplicaram-se nos últimos anos, nos países desenvolvidos do hemisfério norte (1), (3),

(7-9), (11), (17), (18), (28), (30), (37), (49), (51), (57), (72), (90), (91), (95), (97). Esses estudos utilizam frequentemente as modernas técnicas previsionais baseadas no uso do método Delfos (*Delphi method*) e/ou na técnica de convergência de opiniões (2), (13), (15), (21), (27), (29), (35), (36), (39), (40), (44), (45), (48), (50) (58), (63), (64), (67), (77), (100), (101), (104), as quais vêm encontrando ampla aplicação na pesquisa, no campo da biblioteconomia e da ciência da informação (20), 22-24), (28), (38), (52), (59), (61), (62), (72), (75), (78), (79), (81), (89), (90), (94), (95), (102), (103), (105). As pesquisas sobre mercado de trabalho associam-se, em diversos casos, a estudos sobre a formação dos futuros profissionais (4), (10), (11), (14), (17), (18), (46-48), (80), (93), (96), (98), enfatizando-se o impacto que as novas tecnologias deverão produzir na formação dos mesmos (3), (7), (9), (31), (61), (70), (73), (74), (89), (95).

No Brasil, na Universidade Federal de Minas Gerais, foi desenvolvido o primeiro estudo sistemático sobre o mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte (76). Cunha se preocupou, também, na mesma época, com o papel do bibliotecário na sociedade brasileira (32), (33). O perfil do bibliotecário foi traçado de forma original, em 1973, por Edson Nery da Fonseca (41). O trabalho de dissertação de mestrado em biblioteconomia e documentação de Oliveira (71), que estuda a auto-imagem profissional do bibliotecário, alcançou notável repercussão em âmbito nacional, e um recente número da revista *Palavra-chave* centra-se na imagem do bibliotecário, com uma série de breves artigos (42), (43), (55), (56), (92). A situação do profissional de nível médio, nas bibliotecas do Estado de São Paulo, foi também estudada recentemente (69). Diversos trabalhos focalizam a evolução da situação da biblioteconomia e da ciência da informação no Brasil, utilizando com freqüência técnicas prospectivas (16), (34), (53), (73), (87), (99), anteriormente aplicadas em diversas áreas (12), (54). Alguns trabalhos destacam a crescente influência das tecnologias avançadas na mudança do perfil do profissional da informação, assim como na evolução do ensino (5), (26), (66), (68), (83-86), (88).

Embora, no momento atual, não se observe desemprego significativo no Distrito Federal, para os bibliotecários formados na Universidade de Brasília, o Departamento de Biblioteconomia desta Universidade continua prestando especial atenção aos problemas relacionados com a formação curricular do bibliotecário, o mercado de trabalho do profissional da informação e a inter-relação usuário-bibliotecário. No quadro do projeto OEA/UnB-BIB "Treinamento de professores e profissionais especializados em biblioteconomia", no biênio 1980-1981, o Departamento prestou seu apoio aos trabalhos que deram origem à nova proposta de currículo mínimo, aprovada pelo Conselho Federal de Educação em setembro de 1982. Em abril de 1982 o Departamento de Biblioteconomia promoveu um encontro sobre *Adequação da formação dos profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação à situação do mercado de trabalho*, cujas conclusões encontram-se na obra já citada de um dos autores do presente trabalho (85). Em outubro do mesmo ano, de acordo com diretrizes estabelecidas conjuntamente pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura e pela Associação Brasileira do Ensi-

no da Biblioteconomia e Documentação, foi realizado, no Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, um seminário sobre *Otimização do currículo de Biblioteconomia*. Finalmente, o Departamento de Biblioteconomia organizou, conjuntamente com a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, uma jornada de estudo e debate sobre *O mercado de trabalho e o profissional de biblioteconomia e ciência da informação*, realizada em abril de 1983, na qual foi apresentada comunicação (82) relatando os resultados de um estudo preliminar sobre o perfil do profissional da informação que mais se adaptaria à demanda do mercado de trabalho, no Distrito Federal.

2. OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo da presente pesquisa é colher insumos para identificar as áreas do conhecimento especializado que devem ser reforçadas em caráter prioritário, no atual ensino da biblioteconomia e ciência da informação, para suprir a demanda do mercado nos próximos anos, no Distrito Federal, e garantir ao profissional da informação condições de manter ou melhorar seu nível, em concorrência com outros profissionais de áreas afins.

Não acreditamos ser necessário insistir na importância de estudos deste tipo. Os resultados da presente pesquisa deverão servir para orientar as atividades do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília na organização de cursos de especialização ou de extensão, que permitirão cobrir, a curto prazo, as principais deficiências detectadas na formação dos profissionais da informação e, a médio e longo prazos, traçar as diretrizes que orientarão a política de ensino e pesquisa do Departamento.

3. METODOLOGIA DO ESTUDO

Num estudo preliminar anterior (82) foram identificadas algumas áreas como sendo aquelas que mais precisariam de um reforço na formação dos profissionais da biblioteconomia e ciência da informação, para atender às exigências da demanda que provavelmente se farão sentir, com certa pressão, nos próximos anos, na área do Distrito Federal.

O universo do Distrito Federal, no que diz respeito às entidades que poderiam oferecer oportunidades de trabalho aos bibliotecários e técnicos da informação, constituído por cerca de 180 instituições, já foi estudado anteriormente (25). Após análise das características desse universo, foram escolhidas algumas instituições, consideradas representativas, com vistas à realização de entrevistas com seus diretores (profissionais da informação ou não) e com os profissionais que nelas trabalham, totalizando trinta e cinco pessoas de dezenove instituições. A amostra de instituições escolhidas para esse levantamento preliminar incluía bibliotecas de todos os tipos (bibliotecas universitárias, bibliotecas escolares, bibliotecas públicas, bibliotecas especializadas e bibliotecas de outros tipos), numa proporção semelhante à do universo real (25). Considerando que das setenta e cinco bibliotecas escolares cadastradas só algumas oferecem trabalho para os bibliotecários, o universo de

eventuais entidades empregadoras se reduz a pouco mais de cem, das quais mais de noventa possuem bibliotecas especializadas.

As entrevistas, conduzidas de maneira aberta, deveriam incluir, entre outras, as seguintes questões:

1. Para os diretores (bibliotecários ou não):

- necessidades de informação na instituição;
- dificuldades observadas na contratação dos profissionais da informação;
- adequação do perfil do profissional às exigências das funções propostas;
- áreas identificadas como carentes na formação dos profissionais contratados.

2. Para os profissionais (não diretores):

- dificuldades para encontrar emprego;
- nível de satisfação, no emprego, das aspirações profissionais;
- problemas encontrados no exercício das funções;
- áreas identificadas como carentes no currículo de biblioteconomia, com relação à experiência profissional.

As respostas dos entrevistados foram analisadas de maneira a identificar, em cada caso, as idéias, palavras ou expressões significativas que apareciam com maior frequência, com vistas a detectar alguns aspectos mais ou menos marcantes, ou algumas áreas que seriam consideradas como necessitando de maior reforço na formação dos bibliotecários. Trata-se, de fato, de uma técnica de análise da linguagem, aplicada em áreas as mais diversas (6), (19).

Utilizando como base a lista de tópicos considerados como de maior interesse para melhorar a formação dos profissionais da informação, com relação às realidades do mercado de trabalho, foi elaborado um questionário, que foi distribuído a vinte e três técnicos da informação que trabalhavam em instituições que possuem bibliotecas especializadas. Os técnicos a entrevistar, num total de vinte e dois, foram escolhidos de comum acordo entre os autores deste trabalho pela posição ocupada na instituição e pela importância e representatividade desta no cenário da biblioteconomia brasileira. Cabe esclarecer que, como é praxe nos estudos em que se aplica a técnica Delphos (64), não foi revelada a nenhum dos entrevistados a identidade dos demais técnicos da informação escolhidos.

O questionário acima referido foi dividido em duas seções. Na primeira encontrava-se a relação de tópicos detectados no estudo preliminar citado anteriormente (82) como relevante e, na segunda, reservou-se um espaço para permitir aos repondentes indicar áreas ou tópicos que porventura considerassem relevantes e que não foram incluídas na seção anterior.

Para poder realizar uma análise de convergência das respostas, foi solicitado aos respondentes que atribuíssem um peso relativo a cada item, de acordo com a seguinte escala:

<u>Pesos atribuídos</u>	<u>Significado</u>
1	sem interesse
2	de pouco interesse
3	de mais ou menos interesse
4	de certo interesse
5	de grande interesse

tanto no caso dos itens propostos no questionário, como daqueles sugeridos eventualmente pelos respondentes.

Os itens propostos para exame e atribuição de pesos na seção 1 do questionário foram os seguintes:

1. administração e gerência de bibliotecas e sistemas de informação, incluindo aspectos de planejamento e avaliação de serviços, preparação de projetos, mercadologia, administração de recursos humanos, orçamento, etc.;
2. cultura geral; conhecimentos gerais em áreas diversas;
3. editoração; normalização de publicações; publicação de livros, revistas e documentos diversos;
4. estudos de usuários; identificação de necessidades de informação; medida do grau de satisfação;
5. indexação e classificação; análise da informação; linguagens documentárias; vocabulários controlados e estruturados; linguagem livre; lingüística; organização da informação; índices;
6. informação especializada; sistemas especializados; bibliotecas especializadas; bibliografias especializadas;
7. informação gerencial para tomada de decisão; informações numéricas, estatísticas e conjunturais;
8. visão integrada dos processos informacionais; transferência da informação e do conhecimento; processos de comunicação; telecomunicações; mídia; novas tecnologias da indústria da informação;
9. informática; automação dos processos e serviços documentários; automação dos processos administrativos e gerenciais;
10. línguas estrangeiras;
11. relações públicas; psicologia;
12. serviços de referência; materiais de referência; utilização de bases de dados; estratégias da busca;
13. processamento técnico e descrição bibliográfica/catalogação; aplicação a documentos não-convencionais e materiais especiais.

Os itens sugeridos pelo respondentes foram os seguintes:

21. aspectos sociais da biblioteconomia; sociologia; aspectos econômicos e sociais;
22. métodos quantitativos; estatística;
23. arquivologia; microfilmagem;
24. paleografia;
25. história do livro; história do desenvolvimento do Brasil;
26. técnicas de ensino avançadas; estágios; visitas; currículos mais interdisciplinares;
27. restauração e preservação de documentos;
28. trabalho cooperativo; sistemas cooperativos;
29. movimentos associativos;
30. teoria da informação.

Os dados colhidos através do referido questionário serviram, após processamento adequado, ao estabelecimento de uma lista de tópicos ordenados de acordo com o maior ou menor peso atribuído pelas pessoas consultadas, a qual identificaria os assuntos, temas ou áreas de interesse que deveriam merecer maior atenção na formação dos profissionais da informação. A lista assim elaborada, incluindo os tópicos sugeridos pelos respondentes, foi apresentada às mesmas pessoas às quais fora enviado o questionário, em entrevista realizada pelos autores deste trabalho, de acordo com roteiro previamente estabelecido.

À vista da lista apresentada, os entrevistados podiam manter ou modificar suas respostas anteriores aos questionários.

A análise dos dados das respostas deveria, desde o ponto de vista da convergência das opiniões, levar ao estabelecimento de uma lista final consolidada das áreas consideradas mais importantes na formação dos profissionais que virão a prestar seus serviços nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal.

Na mesma entrevista foi solicitada também aos especialistas consultados a indicação daqueles tópicos que poderiam considerar-se como afins ou relacionados entre si, utilizando-se, para tanto, um quadro ou matriz de dupla entrada, que permitia indicar facilmente os itens correlatos, como mostra o exemplo apresentado na figura 1.

Esses resultados deveriam permitir verificar, através da análise de freqüência das respostas, as áreas consideradas como mais ou menos afins ou inter-relacionadas.

4. RESULTADOS DO ESTUDO

Parece interessante destacar o elevado número de respostas aos questionários (87%), assim como a forte participação nas entrevistas (85%), sendo que a ausência

de respostas a determinados questionários ou a não-realização de algumas entrevistas foram devidas, em quase todos os casos, a afastamento de Brasília das pessoas selecionadas.

Os resultados obtidos a partir das respostas aos questionários e das respostas colhidas através das entrevistas foram processados no computador Burroughs B6700 do Centro de Processamento de Dados da Universidade de Brasília, ao qual encontra-se ligado um terminal de vídeo Burroughs, tipo TVA 800/10, instalado no Departamento de Biblioteconomia, com ajuda do pacote de programas denominado *Special Package for the Social Sciences (SPSS)*, na sua versão H (release 8.1, de 15 de agosto de 1980), para computadores Burroughs de grande porte.

Foram calculadas as freqüências relativas (expressas em percentagens) dos pesos atribuídos pelos respondentes/entrevistados a cada questão ou item, e os correspondentes valores das médias, assim como de outras características de possível interesse (erro-padrão, mediana, moda, desvio-padrão, amplitude total, valores máximo e mínimo, variação, assimetria e curtose).

Foram também realizados testes para verificar a eventual correlação entre os diversos itens considerados.

4.1. Análise da freqüência das respostas

No Quadro 1 foram representados, para cada questão proposta, o valor da freqüência relativa dos pesos atribuídos pelos respondentes, tanto nos questionários como nas entrevistas, e os valores correspondentes das médias, do erro-padrão e da variação. Pôde-se observar a elevada convergência das opiniões, seja nas respostas aos questionários, seja naquelas fornecidas durante as entrevistas, medida pelo baixo valor da variação correspondente a cada item, convergência esta que aumenta, em geral, do primeiro para o segundo levantamento. Por outro lado observa-se a tendência para uma maior convergência (menor variação) nos casos dos pesos mais elevados atribuídos aos itens propostos, como mostra a figura 2.

Merece um comentário especial o resultado da comparação das respostas colhidas através de questionário e de entrevista para os seguintes itens propostos:

- Item 7. — Informação gerencial. Informação para tomada de decisões. Informações numéricas, estatísticas e conjuntuais.
- Item 9. — Informática. Automação dos processos e serviços documentários. Automação dos processos administrativos e gerenciais.
- Item 12. — Serviços de referência. Materiais de referência. Utilização de bases de dados. Estratégia de busca,

observando-se, contrariamente ao que acontece nos outros casos, um aumento

	1. Administração e gerência.	2. Cultura geral.	3. Editoração.	4. Estudos de usuários.	5. Indexação e classificação.	...	10. Línguas estrangeiras.	...	12. Serviços de referência.	13. Processamento técnico
1. Administração e gerência	■			X						
2. Cultura geral.		■			X		X		X	X
3. Editoração.			■							
4. Estudos de Usuários.	X			■					X	
5. Indexação e classificação.		X			■				X	X
...										
10. Línguas estrangeiras.		X					■			
...										
12. Serviços de referência.		X		X	X			■		
13. Processamento técnico.		X			X				■	
...										

— Fig. 1. — Exemplo (parcial) de resposta indicando afinidade ou inter-relação entre alguns itens.

simultâneo do erro-padrão e da variância nas respostas colhidas durante as entrevistas, com relação às respostas fornecidas nos questionários, mesmo se os valores das médias das freqüências correspondentes não são significativamente alterados. É interessante observar, mais particularmente no caso dos itens 7 e 9, que um número muito limitado de respondentes (três para cada item e só uma vez o mesmo, simultaneamente, para os dois itens) atribuiu aos respectivos tópicos pesos que resultariam ser consideravelmente mais baixos (3 e, num caso, 2) que as médias correspondentes (4,200 e 4,250), pesos estes que seriam posteriormente mantidos nas entrevistas, marcando assim uma posição pessoal de desacordo com os pesos representativos da tendência geral.

Parece ainda significativo destacar que as três questões consideradas se relacionam ou podem se relacionar com aspectos ligados ao uso do computador, uso de bases de dados, processamento estatístico, dados numéricos, etc., que continuam representando ainda um certo tabu para alguns profissionais da informação.

Este fato não é absolutamente surpreendente e parece estar em consonância com as observações de Burrow, o pai da análise de grupo, nas suas pesquisas sobre o comportamento humano em relação ao meio, resumidas por Lyra (60). Pareceria ser uma lei mais ou menos geral que, quando um elemento do grupo, por razões distorcíveis diversas, às vezes externas, vê afetada sua relação com o meio, substituindo seu comportamento normal de integração no meio e no grupo por um comportamento mais centrado na sua própria individualidade (por exemplo, valorização excessiva de sua própria experiência), podem aparecer determinadas reações dissociativas, que levam em maior ou menor grau à substituição da realidade objetiva por uma interpretação subjetiva do mundo fenomenal.

Merecem também um comentário outros dois resultados referentes aos itens seguintes:

Item 3. — Editoração. Normalização de publicações. Publicação de livros, revistas e documentos diversos,

Item 8. — Visão integrada dos processos informacionais. Transferência da informação e do conhecimento. Processos de comunicação. Telecomunicações. Mídia. Novas tecnologias da indústria da informação,

nos quais se observa, na segunda resposta, um pequeno aumento do erro-padrão, mesmo se a variância diminuiu um pouco. A menor segurança nas respostas, com relação à grande maioria dos outros itens, poderia talvez explicar-se pelo fato de tratar-se, em ambos os casos, de questões mais ou menos periféricas com relação ao que se poderia chamar de interesse nuclear da biblioteconomia e ciência da informação.

De qualquer maneira esses resultados não afetam em nada a elevada convergência das respostas às questões submetidas à consideração das pessoas consultadas, as

QUADRO 1. — Pesos Atribuídos aos Diversos Itens Propostos, no Primeiro Levantamento (Questionário) e no segundo (Entrevista)

PRIMEIRO LEVANTAMENTO	FREQÜÊNCIA RELATIVA DAS RESPOSTAS (%)					MÉDIA	ERRO PADRÃO	VARI-ANCA
	1 SEM INTERESSE	2 DE POUCO INTERESSE	3 DE MAIS OU MENOS INTERESSE	4 DE CERTO INTERESSE	5 DE GRANDE INTERESSE			
ÁREAS DE INTERESSE PROPOSTAS / AOS ENTREVISTADOS								
1. Administração e gerência de bibliotecas e sistemas de informação (incluem-se: aspectos de planejamento e avaliação de serviços, preparação de projetos, mercadologia, administração de recursos humanos, orçamento, etc.)	—	—	5,0	—	95,0	4,900	0,100	0,200
2. Cultura geral. Conhecimentos gerais em áreas diversas	—	25,0	15,0	20,0	40,0	3,750	0,280	1,566
3. Editoração. Normalização de publicações. Publicação de livros, revistas e documentos diversos	—	10,0	30,0	40,0	20,0	3,700	0,206	0,853
4. Estudos de usuários. Identificação das necessidades de informação. Média do grau de satisfação	—	—	—	15,0	85,0	4,850	0,082	0,134
5. Indexação e classificação. Análise da informação. Linguagens documentárias. Vocabulários contralados e estruturados. Linguagem livre. Lingüística. Organização na informação. Índices	—	—	—	10,0	90,0	4,900	0,069	0,95
6. Informação especializada. Sistemas especializados. Bibliotecas especializadas. Bibliografias especializadas.	—	—	15,0	15,0	70,0	4,550	0,170	0,576
7. Informação gerencial. Informação para tomada de decisões. Informações numéricas, estatísticas e conjunturais	—	—	20,0	40,0	40,0	4,200	0,172	0,589
8. Visão integrada dos processos informacionais. Transferência da informação e do conhecimento. Processos de comunicação. Telecomunicações. Mídia. Novas tecnologias da indústria da informação.	—	—	15,0	20,0	65,0	4,500	0,170	0,579
9. Informática. Automação dos processos e serviços documentários. Automação dos processos administrativos e gerenciais	—	5,0	10,0	40,0	45,0	4,250	0,190	0,724
10. Línguas estrangeiras.	—	—	30,0	10,0	60,0	4,300	0,206	0,853
11. Relações públicas. Psicologia	—	10,0	20,0	50,0	20,0	3,900	0,200	0,800
12. Serviços de referência. Materiais de referência. Utilização de bases de dados. estratégia de busca.	—	—	—	25,0	75,0	4,750	0,099	0,197
13. Processamento técnico e descrição bibliográfica. Catalogação. Aplicação a documentos não-convencionais e materiais especiais	—	10,0	30,0	15,0	45,0	3,960	0,246	1,208

QUADRO (continuação) — Pesos Atribuídos aos Diversos Itens Propostos, no Primeiro Levantamento (Questionário) e no segundo (Entrevista)

SEGUNDO LEVANTAMENTO

ÁREAS DE INTERESSE PROPOSTAS / AOS ENTREVISTADOS

	FREQÜÊNCIA RELATIVA DAS RESPOSTAS (%)					MÉDIA	ERRO PADRÃO	VARIANÇA
	SEM INTERESSE 1	DE POUCO INTERESSE 2	DE MAIS OU MENOS INTERESSE 3	DE CERTO INTERESSE 4	DE GRANDE INTERESSE 5			
1. Administração e gerência de bibliotecas e sistemas de informação (incluem-se: aspectos de planejamento e avaliação de serviços, preparação de projetos, mercadologia, administração de recursos humanos, orçamento, etc.)	—	—	—	—	100,0	5,000	0,000	0,000
2. Cultura geral. Conhecimentos gerais em áreas diversas	—	12,5	25,0	31,3	31,3	3,813	0,262	1,096
3. Editoração. Normalização de publicações. Publicação de livros, revistas e documentos diversos	—	6,3	50,0	25,0	18,8	3,563	0,223	0,796
4. Estudos de usuários. Identificação das necessidades de informação. Média do grau de satisfação	—	—	—	12,5	87,5	4,875	0,085	0,117
5. Indexação e classificação. Análise da informação. Linguagens documentárias. Vocabulários controlados e estruturados. Linguagem livre. Lingüística. Organização na informação. Índices	—	—	—	6,3	93,8	4,938	0,063	0,063
6. Informação especializada. Sistemas especializados. Bibliotecas especializadas. Bibliografias especializadas.	—	—	12,5	25,0	62,5	4,500	0,183	0,533
7. Informação gerencial. Informação para tomada de decisões. Informações numéricas, estatísticas e conjunturais	—	—	18,8	37,5	43,8	4,250	0,194	0,600
8. Visão integrada dos processos informacionais. Transferência da informação e do conhecimento. Processos de comunicação. Telecomunicações. Mídia. Novas tecnologias da indústria da informação	—	—	12,5	31,3	56,3	4,438	0,182	0,529
9. Informática. Automação dos processos e serviços documentários. Automação dos processos administrativos e gerenciais	—	6,3	12,5	43,8	37,5	4,125	0,221	0,783
10. Línguas estrangeiras.	—	—	18,8	25,0	56,3	4,275	0,202	0,650
11. Relações públicas. Psicologia	—	—	21,3	43,8	25,0	3,938	0,193	0,596
12. Serviços de referência. Materiais de referência. Utilização de bases de dados. estratégia de busca.	—	—	—	31,3	68,8	4,688	0,120	0,229
13. Processamento técnico e descrição bibliográfica. Catalogação. Aplicação a documentos não-convencionais e materiais especiais	—	—	17,5	17,8	25,0	3,800	0,255	0,860

quais, como indica o Quadro 2, consideraram de grande interesse (peso ≥ 4) nove dos treze itens propostos, e de interesse (peso ≥ 3 e < 4) os quatro restantes, sem que tenha sido observada qualquer tendência significativa de rejeitar, por falta de interesse, algum dos itens propostos. Nesse quadro foram representados, para cada questão, o valor da frequência relativa (porcentagem) dos pesos atribuídos pelos respondentes e os valores das médias correspondentes, que figuram à direita da linha preta. Foi escolhido esse tipo de representação mista (gráfico-numérica), atualmente muito difundido para representar os resultados das pesquisas de opiniões (106), pela facilidade com que permite visualizar o peso atribuído às questões propostas e o grau de convergência das mesmas. Parece ainda merecer um rápido comentário o peso relativamente baixo atribuído ao item 13 (cultura geral; conhecimentos gerais em áreas diversas). Seria possível explicar o resultado pelo fato de trabalharem os entrevistados em instituições especializadas?

Os dados apresentados no Quadro 3, que mostra o peso das respostas aos itens sugeridos como de interesse pelas pessoas consultadas, permitem verificar a preocupação por aprofundar ou complementar alguns dos itens inicialmente submetidos a consideração.

No Quadro 4 encontram-se os resultados ordenados em ordem decrescente de interesse, utilizando o mesmo tipo de representação gráfico-numérica utilizada no Quadro 2.

Parece interessante destacar que, como se poderia deduzir a partir das respostas ao item 25, que complementam aquelas ao item 3, no Quadro 2, um número importante de bibliotecários não se interessa muito por alguns aspectos que se referem aos próprios livros, como são, sua história, sua preparação e sua conservação.

Deixamos aos cuidados do leitor, considerando as respostas ao item 22 do Quadro 4 e ao item 7 do Quadro 2, a confirmação da fobia de uma pequena porcentagem de profissionais aos aspectos quantitativos e estatísticos, que tanto parecem preocupar hoje a maioria dos profissionais que ocupam posições de comando na profissão.

Parece interessante, também, observar o interesse majoritário pelas questões de cooperação, pelos aspectos sociais da profissão e pelos movimentos associativos.

4.2. Análise da afinidade entre os itens considerados

As respostas fornecidas durante as entrevistas, referentes ao eventual inter-relacionamento ou afinidade entre os diferentes itens propostos, foram organizadas no Quadro 5 em forma de matriz de dupla entrada, no qual estão assinalados os valores das frequências absolutas das respostas, quando estas são maiores que quatro, ou seja, quando o total de respostas indicando afinidade entre um par de

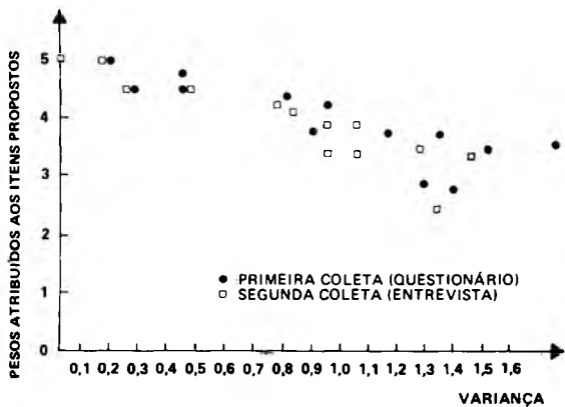


Fig. 2. — *Varição da convergência (variança) em função do peso atribuído a cada item.*

QUADRO 2. — Pesos finais atribuídos aos diversos itens.

ESCALA DE PESOS PARA AS RESPOSTAS		FREQÜÊNCIA RELATIVA DAS RESPOSTAS (%)					MÉDIA		
		SEM INTERESSE 1	DE POUCO INTERESSE 2	DE MAIS OU MENOS INTERESSE 3	DE CERTO INTERESSE 4	DE GRANDE INTERESSE 5			
ÁREAS DE INTERESSE PROPOSTAS AOS ENTREVISTADOS	1. Administração e gerência de bibliotecas e sistemas de informação (Incluem-se: aspectos de planejamento e avaliação de serviços, preparação de projetos, mercadologia, administração de recursos humanos, orçamentos, etc.)					100,0	5,000	TÓPICOS DE GRANDE INTERESSE	
	5. Indexação e classificação. Análise da informação. Linguagens documentárias. Vocabulários controlados e estruturados. Linguagem livre. Lingüística. Organização da informação. Índices				6,3	93,8	4,938		
	4. Estudos de usuários. Identificação das necessidades de informação. Medida do grau de satisfação.				12,5	87,5	4,875		
	12. Serviços de referência. Materiais de referência. Utilização de bases de dados. Estratégias de busca				31,3	68,8	4,688		
	6. Informação especializada. Sistemas especializados. Bibliotecas especializadas Bibliografias especializadas			12,5	25,0	62,5	4,508		
	8. Visão integrada dos processos informacionais. Transferência da informação e do conhecimento. Processos de comunicação. Telecomunicação. Mídia. Novas tecnologias de indústria da informação			12,5	31,3	56,3	4,438		
	10. Línguas estrangeiras.						4,375		
	7. Informação gerencial. Informação para tomada de decisões. Informações numéricas, estatísticas e conjunturais.			18,8	25,0	56,3	4,250		
	9. Informática. Automação dos processos e serviços documentários. Automação dos processos administrativos e gerenciais		6,3	12,5	43,8	37,5			
	11. Relações públicas. Psicologia								
	13. Processamento técnico e descrição bibliográfica. Catalogação. Aplicação a documentos não-convencionais e materiais especiais			31,3	43,8	25,0	3,875		TÓPICOS DE CERTO INTERESSE
	2. Cultura geral. Conhecimento gerais em áreas diversas		12,5	25,0	31,3	31,3	3,873		
	3. Editoração. Normalização de publicações. Publicação de livros, revistas e documentos diversos.		6,3	50,0	25,0	18,8	3,563		

QUADRO 3. — Pesos atribuídos aos itens sugeridos pelos entrevistados.

FREQÜÊNCIA RELATIVA
DAS RESPOSTAS (%)

ÁREAS DE INTERESSE PROPOSTAS PELOS ENTREVISTADOS	SEM INTERESSE	DE POUCO INTERESSE	DE MAIS OU MENOS INTERESSE	DE CERTO INTERESSE	DE GRANDE INTERESSE	MÉDIA	ERRO PADRÃO	VARIANÇA
	1	2	3	4	5			
21. Aspectos sociais de Biblioteconomia. Sociologia. Aspectos econômicos e sociais	—	—	26,7	13,3	60,0	4,333	0,232	0,810
22. Métodos quantitativos. Estatística	5,9	—	11,8	35,3	47,1	4,176	0,261	1,154
23. Arquivologia. Microfilmagem	7,1	—	21,4	42,9	28,6	3,929	0,245	0,841
24. Paleografia	30,8	15,4	46,2	7,7	—	2,300	0,286	1,064
25. História do Livro. História do desenvolvimento do Brasil	21,4	7,1	28,6	35,7	7,1	3,000	0,348	1,692
26. Técnicas de ensino avançadas. Estágios. Visitas. Currículos mais interdisciplinares	6,3	—	18,8	37,5	37,5	4,000	0,274	1,200
27. Restauração e preservação de documentos	7,1	7,1	57,1	14,3	14,3	3,214	0,281	1,104
28. Trabalho cooperativo. Sistemas cooperativos	—	—	—	35,7	64,3	4,643	0,133	0,247
29. Movimentos associativos	—	—	28,6	28,6	42,9	4,143	0,231	0,747
30. Teoria da informação	—	—	6,7	26,7	66,7	4,600	0,163	0,400

QUADRO 4. — Pesos atribuídos aos diversos itens.

ÁREAS DE INTERESSE PROPOSTAS PELOS ENTREVISTADOS	FREQÜÊNCIA RELATIVA DAS RESPOSTAS (%)					MÉDIA	
	SEM INTERESSE 1	DE POUCO INTERESSE 2	DE MAIS OU MENOS INTERESSE 3	DE CERTO INTERESSE 4	DE GRANDE INTERESSE 5		
28. Trabalho cooperativo. Sistemas cooperativos . . .				35,7	64,3	4,543	DE GRANDE INTERESSE
30. Teoria de informação			6,7	26,7	66,7	4,600	
21. Aspecto social da Biblioteconomia. Sociologia. Aspectos econômicos e sociais			26,7	13,3	60,0	4,333	
22. Métodos quantitativos e estatísticos	5,9		11,8	35,3	47,1	4,178	DE CERTO INTERESSE
29. Movimentos associativos			28,6	28,6	42,9	4,143	
26. Técnicas de ensino avançadas. Estágios. Visitas. Currículos mais interdisciplinares	8,3		18,8	37,5	37,5	4,000	
23. Arquivologia. Microfilmagem	7,1		21,4	42,9	28,6	3,929	DE MAIS OU MENOS INTERESSE
27. Restauração e preservação de documentos	7,1	7,1	57,1	14,3	14,3	3,214	
25. História do livro. História do desenvolvimento do Brasil	21,4	7,1	28,6	35,7	7,1	3,000	
24. Paleografia	30,8	15,4	46,2	7,7		2,300	

Quadro 5. - Áreas de interesse inter-relacionados ou afins.

	ÁREAS DE INTERESSE													ÁREAS DE INTERESSE												
	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	21.	22.	23.	24.	25.	26.	27.	28.	29.	30.			
1. Administração e gerência de bibliotecas	*			4,5		6	10	6,5		7	6			4,5	7,5											
2. Cultura geral. Conhecimentos gerais		*									5			6,5										6		
3. Editoração. Normalização de publicações			*															4,5								
4. Estudos de usuários	4,5			*		5,5		4,5		6,5	6,5													4,5		
5. Indexação. Análise da informação					*				5	4,5														7,5		
6. Informação especializada	6			5,5		*					9,5															
7. Informação gerencial	10						*	5	6,5																	
9. Visão integrada dos processos informacionais	6,5			4,5				*	5,5																	
9. Informática. Automação	7				9		6,5	6,5	*															6,5		
10. Línguas estrangeiras					4,5					*																
11. Relações públicas. Psicologia	6	5			6,5						*	6,5														
12. Serviços de referência				9,5		9,5			6,5	7	6,5	*														
13. Processamento técnico e descrição bibliográfica				4,5		7,5				5			*													
21. Aspectos sociais da Biblioteconomia	4,5	6,5													*									5		
22. Métodos quantitativos. Estatística	7,5														*											
23. Arquivologia. Microfilmagem																*	4,5				5,5					
24. Paleografia															4,5	*	5									
25. História do Livro			4,5													5	*									
26. Técnicas de ensino avançadas																		*								
27. Restauração e preservação de documentos														5,5					*							
28. Trabalho cooperativo. Sistemas cooperativos		6																		*						
29. Movimentos associativos																					*					
30. Teoria da informação								6,5					*	5								*				

— Responsáveis Propostos no Questionário —
 — Responsáveis Respostas —

assuntos ou itens é superior a 25%. Convém observar que, quando foi realizado o preenchimento do quadro ou matriz pelos entrevistados, para indicar ou não a existência de alguma afinidade entre cada par de itens, cada resposta deveria aparecer duas vezes, como mostra o exemplo da Figura 1.

Ao analisar os resultados observou-se que, em alguns casos, os respondentes não verificaram os cruzamentos das respostas e, por isso, aparecem valores diferentes das somas das respostas quando se consideram as linhas ou as colunas. Nesses casos anotaram-se os dois valores e calculou-se a média correspondente, sendo o valor desta o valor escrito no Quadro 5. O exame dos resultados expostos no quadro conduz a verificar algumas associações que merecem certo destaque, como por exemplo:

Administração e gerência (item 1) com:

- estudos de usuários (item 4),
- informação especializada (item 6),
- informação gerencial (item 7),
- visão integrada dos processos informacionais (item 8),
- relações públicas (item 11),
- aspectos sociais da biblioteconomia (item 21),
- métodos quantitativos e estatísticos (item 22),
- trabalho cooperativo (item 28).

Informação gerencial (item 7) com:

- administração e gerência (item 1),
- visão integrada dos processos informacionais (item 8),
- informática (item 9),
- métodos quantitativos e estatísticos (item 22).

Estudos de usuários (item 4) com:

- administração e gerência (item 1),
- informação especializada (item 6),
- visão integrada dos processos informacionais (item 8),
- relações públicas; psicologia (item 11),
- serviços de referência (item 12),
- métodos quantitativos e estatísticos (item 22).

Informática. Automação (item 9) com:

- administração e gerência (item 1),
- indexação; linguagens documentárias (item 5),
- informação gerencial (item 7),
- visão integrada dos processos informacionais (item 8),
- serviços de referência; uso de bases de dados (item 12),
- processamento técnico (item 13),
- métodos quantitativos e estatísticos (item 22).

4.3. Teste de correlação não-paramétrica

Este teste, conhecido como teste de Spearman, permite verificar se existe ou não

alguma correlação estatisticamente significativa entre os valores ou pesos atribuídos pelas diferentes pessoas entrevistadas a cada par de variáveis. Foram testados os 673 casos possíveis de combinações entre pares de variáveis, ou seja, entre pares formados pelos itens considerados (itens 1 a 13 e 21 a 30).

A análise dos resultados obtidos na determinação do coeficiente de Spearman e da significância, para cada par de variáveis e para cada número de pares de valores (o número de pares de valores considerados, em função do total de respondentes (dezessete) e do total de respostas, varia entre 14 e 16), indica um número muito baixo de casos em que seja possível admitir alguma correlação estatisticamente significativa.

Acontece porém que, nesses casos, a possível correlação observada nada tem a ver com as afinidades entre itens detectadas pelos entrevistados e comentadas no parágrafo anterior. Assim, por exemplo, o teste de correlação fornece o seguinte resultado para as variáveis (ou itens) número 22 (método quantitativos) e 23 (arquivologia, microfilmagem):

V22	^	0.8226
WITH	N(14)
V23	SIG	.001

que indicaria uma correlação altamente significativa estatisticamente. O valor do coeficiente de correlação de Spearman, 0,8226, é muito mais elevado que o valor crítico (0,456) fornecido pelas tabelas especiais indicativas do valor crítico para um nível de significância de 0,05, normalmente aceito. Observa-se também que o valor da significância obtido (0,001) é muito menor que o nível estabelecido (0,05), o que indica por si só uma forte correlação.

Porém, apesar das aparências, e visto que nenhuma afinidade ou inter-relação parece existir entre os dois itens considerados (arquivologia e métodos quantitativos), mais prudente seria concluir que a correlação entre o peso atribuído pelos respondentes a cada uma das variáveis mais se deve, provavelmente, ao fruto do acaso que a qualquer afinidade e/ou inter-relação entre as variáveis.

Com efeito, analisados cuidadosamente todos os casos, observa-se que o número de casos em que se pode identificar uma correlação entre variáveis *estatisticamente significativas* é muito pequeno, com relação ao total de casos (menos de 20 em 673, ou seja, menos de 3%). Este fato, junto com a observação de que os possíveis casos de correlação não coincidem, na grande maioria dos casos, com os casos detectados de afinidade ou inter-relação entre os itens considerados, leva à conclusão de que qualquer aparente correlação estatística entre os pesos atribuídos pelos respondentes a qualquer par de variáveis ou itens é simples consequência do acaso.

5. CONCLUSÃO

O estudo, baseado na aplicação da técnica de convergência de opiniões, permitiu

detectar as áreas do conhecimento específico que, de acordo com a experiência de um grupo de especialistas, parecem ser as que mais precisariam de uma atenção especial, nos programas de formação ou de atualização dos bibliotecários e técnicos da informação, para atender às necessidades das bibliotecas especializadas do Distrito Federal.

No momento em que, com base nas diretrizes do novo currículo mínimo de Biblioteconomia, estabelecidas em 1982 pelo Conselho Federal de Educação, as diversas escolas de biblioteconomia preparam a implantação de seus respectivos currículos plenos, parece que estudos deste tipo poderiam trazer algumas valiosas orientações para definir os conteúdos programáticos das disciplinas oferecidas.

Da mesma maneira, a orientação do ensino em nível de pós-graduação, através dos cursos de especialização ou de mestrado e, posteriormente, dos cursos de doutorado, poderia ganhar em confiabilidade, na medida em que se apoiasse na pesquisa da realidade do contexto sócio-econômico e cultural em que deverão exercer suas atividades os futuros diplomados.

Os estudos prospectivos sobre mercado de trabalho e o melhor conhecimento do perfil do profissional da biblioteconomia e da ciência da informação, que os empregadores exigirão, numa determinada realidade conjuntural, deveriam fazer parte das atividades regulares das escolas de biblioteconomia, documentação e ciência da informação, assim como das associações de classe, para poder, através de uma formação adequada, garantir ao profissional brasileiro da informação o espaço que lhe corresponde numa sociedade em rápida evolução.

Artigo recebido em 16.07.84

AGRADECIMENTO

Os autores deste trabalho agradecem a Maria Inês Machado Telles Walter e Tânia Maria de Araújo Campos, do Centro de Processamento de Dados da Universidade de Brasília, o apoio prestado na análise do problema e escolha da metodologia, assim como na interpretação dos resultados dos testes estatísticos.

Abstract

Trends observed in the manpower market of librarians and information technicians, of specialized libraries in the Federal District, and the required qualifications are discussed.

The studies about the manpower market and professional qualifications of librarians and technicians of information, have multiplied in the last years, in the developed countries. More recently, also in Brazil were carried out some studies of this type. The present paper is the result of a research developed at the Department of Librarianship of the University of Brasília, with the intention to collect information to identify the areas of specialized knowledge which must be reinforced with priority in the present curriculum of librarianship and information science courses, in order to meet the market demand for the coming years, in the Federal District, aiming to create conditions for the professionals of information to improve their professional level and to compete with professionals of related areas. The study, based on the application of the opinions' convergence technique, gave the

possibility to detect, according to the experience of a group of experts, the programmes of upgrading, refreshing, and special courses for librarians and information technicians who will work in the specialized libraries of the Federal District, Brasília.

REFERÊNCIAS

1. AGENCE Nationale pour la Valorisation de la Recherche (ANVAR). *L'avenir des intermédiaires en information en Europe*. Paris, Centre d'Information des Banques de Données, 1982.
2. ALBERTSON, L.; CUTLER, T. Delphi and the image of the future. *Futures* 8(5): 397-404, Oct. 1976.
3. ANDERLA, G. *Automação previsível da transferência de conhecimento*. IN: ANDERLA, G. *A informação em 1985: estudos prospectivos de necessidades e recursos da informação*. Rio de Janeiro, IBICT, 1979. Cap.6, O. 133-156.
4. ANDERSON, J. D. *Education in communication, information and library studies*. New Brunswick, N.J., The State University of New Jersey, 1960 (Report, 3rs draft).
5. ANON. Um mundo como o da ficção científica. *Visão* 49(10): 102-104, 8 Nov. 1976.
6. ANON. Les maîtres mots du second tour. *L'Express* 1955: 60-61, 25 Mai 1981.
7. ANON. Employment growth in computer applications. *Information Hotline* 14(5): 8-9, May 1982.
8. ANON. Book industry foresees changes in 80s. *Information Hotline* 14(7): 12-13, Jul/Aug. 1982.
9. ARDITTI, J. C. L'information scientifique et technique et les nouvelles technologies: enjeux économiques et culturels. *Documentaliste* 17(6): 185-190, Nov./Dec. 1980.
10. ASSOCIATION Française des Documentalistes et des Bibliothécaires Spécialisés. La formation documentaire. *Documentaliste-Science de l'infomation* 19(4-5), Jul/Oct. 1982. (Número especial)
11. ASSOCIATION of American Library Schools. *A study of the needs for research in library and information science education*. Los Angeles, University of California, Institute of Library Research, 1969.
12. BARROSO, S. E. *Análise de modelos matemáticos para o estudo da convergência de opinião em grupo*. São José dos Campos, SP., Instituto Tecnológico de Aeronáutica, 1969. (Tese de mestrado).
13. BELZER, J. Delphi method. IN: KENT, A.; LANCOUR, H., eds. *Encyclopedia of library and information science*. New York, Marcel Dekker, 1972, v. 6, p. 565-567.
14. BELZER, J. et al. Curricula in information science: analysis and development. *Journal of the American Society for Information Science* 22(3): 193-223, May-June 1971.
15. BERDIE, D. R.; ANDERSON, J. F. *Questionnaires: design and use*. Metuchen, JN., Scarecrow Press, 1974.
16. BILICH, M. das G. R. *Seleção de periódicos através da convergência de opiniões*. Brasília, Universidade de Brasília, Departamento de Biblioteconomia, 1984. (Projeto de dissertação).
17. BORKO, H. Predicting research needs in library science education. In: BORKO, H. *Targets for research in library education*. Chicago, American Library Association, 1973. p. 220-227.
18. BORKO, H. Predicting research needs in librarianship and information science education. In: *Proceedings of the 33rd Annual meeting of ASIS*. Philadelphia, Oct. 1970. p. 27-29.
19. BRANDLER, R.; GRINDE, J. *A estrutura da magia: um livro sobre linguagem e terapia*. Rio de Janeiro, Sahar, 1977. 270p.
20. BRITTAIN, J. M. Information needs and application of the results of user studies. In: DEBONS, A. & CAMERON, W. J., ed. *Perspectives in information science*. Leyden, Noordhoff, 1975. p. 425-447.

21. BROCKHAUS, W. L. & MICHELSEN, J. F. An analysis of prior Delphi application and some observation on its future applicability. **Technological forecasting and social change** 10: 103-110, 1977.
22. BROOKS, B. C. Statistical distribution in documentation and library planning. In: MACKENZIE, A. G. & STUART, I. M., eds. **Planning library services**. Lancaster, Lancaster University, 1969.
23. BOURNE, C. P. & GREGOR, D. Planning serials cancellations and cooperative collection development in the health sciences. **Bulletin of the Medical Library Association** 63(4): 366-367, Oct. 1975.
24. BURNETT, A. D.; CUPTA, R. K. & SIMSOVA, S. **Studies in comparative librarianship**. London, Library Association, 1973.
25. CADASTRO de entidades do Distrito Federal que possuem biblioteca. Brasília, Universidade de Brasília, Departamento de Biblioteconomia, 1982.
26. CARDOSO, I. Cursos adaptados à oferta de trabalho, uma tese discutida. **Folha de São Paulo**, 3 out. 1982, p. 9-10.
27. CHAMBERS, J. C. et al. How to choose the right forecasting technique. **Harvard Business Review** 49:45-74, Jul/Aug. 1971.
28. CHURCHMAN, C. W. Operation research prospects for libraries: the realities and ideals. **Library Quarterly** 42: 6-14, Jan. 1972.
29. COOK, S. A. The Delphi connection. **Wilson Library Bulletin** 7: 703-706, May 1978.
30. COURBIS, R. & SOK, H. ANAIS: un modele annuel intersectoriel de l'économie française. **Informatique et gestion** 128: 39-44, Nov. 1981.
31. CRONIN, B. New technology and the marketing challenge for librarians. **ASLIB proceedings** 34(9): 377-393, Sept. 1982.
32. CUNHA, M. B. da. Necessidades atuais de bibliotecários no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília** 2(1): 15-24, Jan-jun. 1974.
33. CUNHA, M. B. da. O papel do bibliotecário na sociedade brasileira. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG** 7(1): 7-26, Mar. 1978.
34. CUNHA, M. B. da. A técnica de Delfos e a pesquisa em Biblioteconomia. Trabalho submetido à **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**.
35. DALKEY, N. C. An experimental study of group opinion: the Delphi method. **Future** 1: 408-426, Sept. 1969.
36. DALKEY, N. & HELMER, O. An experimental application of the Delphi method to the use of experts. **Management Science** 9: 110-121, 1963.
37. DEBONS, A.; KING, D. W.; MANSFIELD, V. & SHIREY, D. L. **The information professional: survey of an emerging field**. New York, Marcel Dekker, 1981.
38. DYER, E. R. The Delphi technique in library research. **Library Research** 1(1): 41-52, Mar-Abril 1979.
39. ELLSWORTH, R. C. Delphi without the oracle. **Canadian library journal** 32(1): 58-60, Feb. 1975.
40. FISCHER R. G. The delphi method: a description review and criticism. **Journal of academic librarianship** 4(2): 64-70, May 1978.
41. FONSECA, E. N. da. Receita de bibliotecário. **Cadernos de Biblioteconomia** 1(1): 3-10, Jul. 1973.
42. FONSECA, E. N. da. A imagem do bibliotecário em Arcimboldo e Rimbaud. **Palavra-chave** 1(2): 4-5, ago. 1982.
43. GONZAGA, M. A. P. Bibliotecário: uma visão crítica do profissional. **Palavra-chave** 1(2): 12, ago. 1982.
44. GORDEN, R. L. **Interviewing: strategy, techniques and tactics**. Homewood, Dorsey Press, 1975. 587p.
45. GORDON, T. J. New approaches to Delphi. In: Bright, J. E., ed. **Technological forecasting for industry and government: methods and applications**. New Jersey, Prentice Hall, 1968. p. 134-143.
46. GREER, R. C. **Information transfer: a conceptual model for librarianship, information science and information management with implications for library education**. Los Angeles, University of Southern California, Nov. 1979. 19p.

47. HELMER, O. **The use of the Delphi technique in problems of educational innovations.** Santa Monica, The Rand Corporation, Dec. 1966 (Report P-3499).
48. HELMER, O. **Analysis of the future.** Santa Monica, The Rand Corporation, Mar. 1967.
49. HERBERT, S. D. The emerging world of information business. **Columbia Journal of World Business** 18(1): 69-76, Spring 1983.
50. HILL, K. K. & FOWLES, J. The methodological worth of the Delphi forecasting technique. **Technological forecasting and social change** 7: 179-192, 1975.
51. HOUDE, H. Les services documentaires dans les sièges sociaux à Montréal. **Documentation et bibliothèques** 27(4): 149-152, Dec. 1981.
52. HUDSPETH, L. R. Delphi forecasting for long range library planning. In: SHELDON, B. E., ed. **Planning and evaluation library training programs: a guide for library leaders, staff and advisory group.** Tallahassee, Florida State University, 1973. p. 19-21.
53. KAIRALLA, A. S. S. **Técnica de Delfos para análise de sistemas de informação: estudo de viabilidade.** Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1982. 137p. (Dissertação de mestrado).
54. KAPLAN, A. **A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento.** São Paulo, Herder, 1969. 440p.
55. LEMAITRE, R. A imagem do bibliotecário e documentalista em filmes e revistas. **Palavra-chave** 1(2): 6-7, ago. 1982.
56. LEMOS, A. A. B. de. **A Portrait of librarianship in developing societies.** Urbana, University of Illinois, 1981. (Occasional papers, 148).
57. LIN, N. & GARVEN, W. D. Information needs and uses. **Annual review of information science and technology** 7: 5-37, 1972.
58. LINSTONE, M. A. & TURROFS, M., eds. **The Delphi method: techniques and applications.** Reading, Mass., Addison-Wesley, 1975. 620p. (apêndice: bibliografia com cerca de 700 referências).
59. LUNDBERG, S. O. A Delphi study of public libraries: innovations and performance measurements. **Library research** 3(1): 69-90, Spring 1981.
60. LYRA, A. A fitoanálise e a neurose do homem. **Boletim do Centro de Estudos Franco da Rocha** 4(44), Out-dez. 1968 (trabalho reproduzido em LYRA, A. **A magia e o diabo no século XX.** 2. ed. São Paulo, Instituto Brasileiro de Difusão Cultural, 1983. p. 74-118).
61. MAGALHÃES, R. Repercusiones de la revolución microelectrónica en el trabajo de biblioteca y de información: análisis prospectivo. **Revista de la UNESCO de Ciencia de la Información, Bibliotecología y Arquivología** 5(1): 2-12, Enero- Mar. 1983.
62. MARCOTTE, F. A. Operational audit and library staffing. **Special libraries** 73(1): 39-45, Jan. 1982.
63. MARTINO, J. P. **Technological forecasting for decision making.** New York, American Elsevier, 1972. cap. 2, p. 18-64.
64. MARTYN, J. & LANCASTER, F. W. **Investigative methods in library and information science: an introduction.** Arlington, Information Resources Press, 1981. 260p.
65. MATHESON, N. W. Perspectives on academic health sciences libraries in 80s: indicatives from a Delphi study. **Bulletin of the Medical Library Association** 70(1): 28-49, Jan. 1982.
66. MATTOS, J. M. **A sociedade do conhecimento.** Brasília, Universidade de Brasília, 1982. 510p (Cadernos da UnB).
67. MILKOVICH, G. T. et alii. The use of Delphi procedures in manpower forecasting. **Management science** 19(4): 387-388, Dec. 1972.
68. MUELLER, S. P. M. & MACEDO, V. A. A. Proposta de um novo currículo pleno para o Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. **Revista de Biblioteconomia de Brasília** 11(2): 155-176, Jul-dez. 1983.
69. MUSTAFA, S. P. (Coord.). **O profissional de nível médio nas bibliotecas do Estado de São Paulo.** Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Curso de Mestrado em Biblioteconomia, 1983. 122p.

Tendências observadas no mercado de trabalho...

70. NEELAMEGHAN, A. & CARINO, P. B. Formación para estudantes de bibliotecologia sobre aplicaciones de computadoras y búsqueda en acceso directo: estudio de caso. **Revista de la UNESCO de Ciencia de la Información, Bibliotecologia y Arquivologia** 5(1): 13-24, Ene-Mar. 1983.
71. OLIVEIRA, Z. C. P. de. **Um estudo da auto-imagem profissional do bibliotecário**. Brasília, Universidade de Brasília, Departamento de Biblioteconomia, 1980. (Dissertação de mestrado).
72. OTTO, T. M. The academic librarian of the 21st century: public service and library education in the years 2000. **Journal of academic librarianship** 8(2): 85-88, Jun. 1982.
73. OUELETTE, M. et alii. Impact des restrictions budgetaires sur les bibliothèques et centres de documentation du Quebec. **Documentation et bibliothèques** 28(4): 163-166, Oct-Déc. 1982.
74. PAO, M. L. File construction using FAMULUS. **Special libraries** 73(1): 46-51, Jan. 1982.
75. PEREZ, V. L. & SCHULER, R. The Delphi method as a tool for information requirements specification. **Information and management** 5(3): 157-188, Oct. 1982.
76. POLKE, A. M. et alii. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG** 5(2): 165-177, Set. 1976.
77. PYKE, D. Z. A practical approach to Delphi. **Futures, the journal of forecasting and planning** 2(2): 143-152, Jul. 1970.
78. RAUCH, W. Scientific information and documentation systems tomorrow: the example of Austria. **Journal of information science** 1(1): 35-41, April 1979. (publicado em língua alemã no **Nachr. Dokum.** 30(2): 69-74, Apr. 1979).
79. REILLY, K. D. Prospects for use of the Delphi method in information science research. In: Proceedings of 33rd Annual meeting of ASIS. Philadelphia, October 1970, p. 23-25.
80. REILLY, K. The Delphi technique: fundamentals and applications. In: BORKO, H. **Targets for research in library education**. Chicago, American Library Association, 1973. p. 187-199.
81. REISMAN, A.; KAMINSKI, G.; SRINIVASAN, S. & FANCHER, M. G. Timeliness of library materials delivery: a set of priorities. **Socio-economic planning sciences** 6: 145-152, 1972.
82. ROBREDO, J. et alii. **Tendências detectadas no mercado de trabalho de Brasília**. Brasília, Universidade de Brasília, Departamento de Biblioteconomia, 1983. (Comunicação apresentada na 1ª Jornada de Estudo e Debate sobre o mercado de trabalho e o profissional de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Brasília, 4 de abril de 1983. A ser publicado no **Boletim da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal**).
83. ROBREDO, J. Dois novos sistemas com computador para o processamento completo da informação documentária. **Revista de Biblioteconomia de Brasília** 10(1): 69-71, jan-jun. 1982.
84. ROBREDO, J. **Uma experiência de aplicação do computador no ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Brasília, Universidade de Brasília, Departamento de Biblioteconomia, 1983. 17f. (preprint) Comunicação apresentada no 2º Seminário de Informática e Biblioteconomia/18. Congresso Nacional de Informática, São Paulo, 17-21 out. 1983). (A ser publicado na **Revista de Biblioteconomia de Brasília**).
85. ROBREDO, J. **Informação e transformação**. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1983.
86. ROBREDO, J.; ANTUNES, W. & VIDAL, F. B. **Novas técnicas de instrução programada com ajuda do computador**. Comunicação apresentada na 7ª Reunião Interamericana de Bibliotecários Agrícolas, Brasília 6-11 de maio de 1984 (Submetido para publicação na **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**).
87. ROLIM, M. das G. Seleção de títulos de periódicos pela técnica de convergência de opiniões. **Revista de Biblioteconomia de Brasília** 10(1): 91-94, Jan-jun. 1982.

88. SALDANHA, N. *As comunicações e o livro: nota à margem de um seminário. Cadernos de Biblioteconomia* 1(1): 11-13, jul. 1973.
89. SCHILLER, H. I. The world crisis and the new information technologies. *Columbia journal of world business* 18(1): 86-90, Spring 1983.
90. SIMSOVA, S. A Delphi survey on comparative librarianship. *International library review* 7(4): 417-426, Oct. 1975.
91. SLATER, M. Manpower forecasting and planning. *Journal of information science* 1(1): 131-143, Aug. 1979.
92. SMIT, J. Bibliotecário, in memoriam: um canto de morte em feito de psicodrama. *Palavra-chave* 1(2): 2-3, ago. 1982.
93. SVENONIUS, E.; WITTHUS, R. Information science as a profession. *Annual review of information science and technology* 16: 291-316, 1981.
94. SWEDISH Agency for Administrative Development. *Report on a Delphi study: information, documentation and media*. Stockholm, Swedish Agency for Administrative Development, 1971. 34p.
95. TOROPP, M. Delphi and its potential impact on information systems. In: American Federation of Information Processing Societies. *Conference proceedings*, v.39. Las Vegas, Nov. 1971. p. 317-326.
96. UMPLEBY, S. Structuring information for a computer-based communications medium. In: American Federation of Information Processing Societies. *Conference proceedings*, v.39. Las Vegas, Nov. 1971. p. 337-350.
97. VAN HOUSE, N. A.; RODERER, N. K. & COOPER, M. D. Librarians: a study of supply and demand. *American Libraries* 4(6): 361-370, Jun. 1983.
98. VANCE, K. E. et alii. Future of library education: 1975 Delphi study. *Journal of education in librarianship* 18(1): 3-17, Summer 1977.
99. VIEIRA, A. da S. Mercado de informação: do tradicional ao inexplorado. *Revista de Biblioteconomia de Brasília* 11(2): 177-192, Jul-dez. 1983.
100. WALDRON, J. O. S. *The Delphi process: some assumptions and some realities*. New York, American Educational Research Association, 1971. 16p. (EDRS ED-048347).
101. WEAVES, W. T. *Delphi: a critical review*. Syracuse, Syracuse University, University Research Corporation, Educational Policy Research Center, Feb. 1972. 67p. Research report EPRC-RR-7).
102. WEIGAND, D. E. *Reflections of tomorrow: lifelong learning and the public library, a Delphi study*. Minneapolis, Mn., D.E.R.B.Y. Association 1980, 270p.
103. WENNENBERG, O. Empleo de la técnica Delfos para planear el futuro de las bibliotecas. *Boletín de la UNESCO para las bibliotecas* 26(5): 254-259, Set-Oct. 1972.
104. WHEELWRIGHT, S. C. & MAKRIDAKIS, S. *Forecasting methods for management*. New York, John Wiley, 1973.
105. WILSON, T. D. Research priorities in social welfare library and information work. *Journal of librarianship* (4): 252-261, Oct. 1975.
106. Ver, por exemplo, em *L'Express* 1963: 69-79, 23 Dez. 1983, o resultado de uma pesquisa de opinião sobre o perfil dos pais de hoje na França (Quels parent être-vous? Sondage l'Express-Gallup-Faits et opinions).